

into.empauta.com

07 de novembro de 2015

Into I O Fluminense I Saúde I RJ

☐ Próteses podem ser aposentadas

Próteses podem ser aposentadas

Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad estuda uso de células-tronco para regenerar articulações

Uma experiência inédita realizada no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (Into) que pode transformar o tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS) para o desgaste das articulações entre os ossos foi apresentado recentemente no Congresso Mundial de Ortopedia, na China, e agora entra na segunda fase. A pesquisa, do cirurgião ortopedista Eduardo Branco. do Into, tem potencial para aposentar, no futuro, as próteses sintéticas tradicionais utilizadas em milhares de pacientes com artrose.

tipo específico de célula--tronco no líquido que reveste as articulações do corpo, como as do joelho, quadril e ombro. É o líquido sinovial. Seu objetivo é que, estimuladas com células--tronco, as articulações do corpo possam se regenerar sem a necessidade de colocação de próteses sintéticas, como ocorre hoje, convencionalmente.

"Uma característica

das células-tronco é que elas são capazes de formar novas células a partir de uma célula inicial. No caso das células do líquido sinovial, o que verificamos em laboratório é que o maior potencial delas é de formar cartilagens", observa o pesquisador, que apresentou na China os resultados da primeira fase de estudos, a fase laboratorial. Na sequência, começa a investigar as vias que diferenciam as células-tronco em cartilagens.

Eduardo Branco ressalta que as experiências em pessoas com artrose poderão ocorrer dentro de cinco O médico investiga um a 10 anos. "É um caminho um pouco mais longo até para garantir a segurança do paciente. Um cenário é trabalhar em laboratório, onde consigo manipular essas células em um ambiente totalmente controlado. Ouando coloco em um organismo vivo, a resposta é muito mais complexa", ressalta.

O pesquisador esclarece que o envelhecimento da população brasileira, as-



Uso de células-tronco pode transformar o tratamento utilizado atualmente na rede pública de saúde

sim como a mundial, é um dos fatores de risco para o major desenvolvimento de artroses. Hoje, 20% da população brasileira têm mais de 60 anos.

"A gente está vivendo mais, está danificando mais esse tecido das articulações e está a mais tempo exposto ao que faz a nossa

articulação degenerar. Isso nos preocupa em saúde pública, tanto na questão da qualidade de vida quando na questão do custo para o SUS", acrescenta.

Eduardo Branco foi selecionado pela Sociedade Internacional de Ortopedía e Traumatologia, juntamente com outros quatro

brasileiros até 40 anos de idade, para uma bolsa de estudos no Congresso Mundial de Ortopedia, ocorrido no último mês, e para a apresentação de sua experiência com células-tronco. A pesquisa é inteiramente desenvolvida no SUS.

O Into é um complexo que extrapola a atuação asExperiência inédita foi apresentada em congresso mundial de Ortopedia

sistencial. No último mês, a instituição formou seus primeiros mestres. O curso de Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas ao Sistema Musculoesquelético do Into, aprovado pelo Ministério da Educação, capacita há dois anos profissionais das áreas biológicas e da saúde para o diagnóstico, tratamento e reabilitação de pacientes com doencas do sistema locomotor.

Alguns dos principais destaques do Into hoje são o Laboratório de Pesquisa Neuromuscular e o Laboratório de Fisiologia do Esforco, que impulsionam ainda mais o desenvolvimento de estudos em Fisiologia do Exercício e Medicina do Esporte.